



LEITURA E ESCRITA
na educação infantil

**COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL - SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO BÁSICA/MEC**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

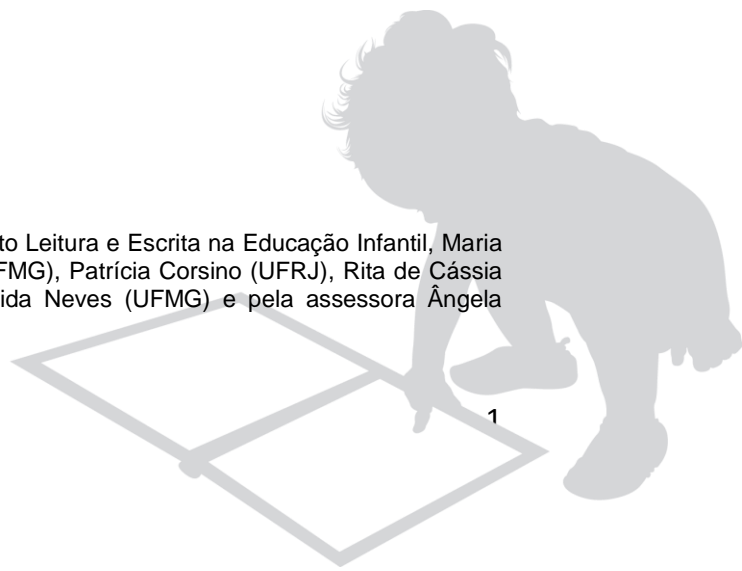
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE “LEITURA E ESCRITA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL”¹**

Orientações para a elaboração do material didático de cursos de formação de professores da Educação Infantil sobre leitura e escrita.

Belo Horizonte, março de 2015.

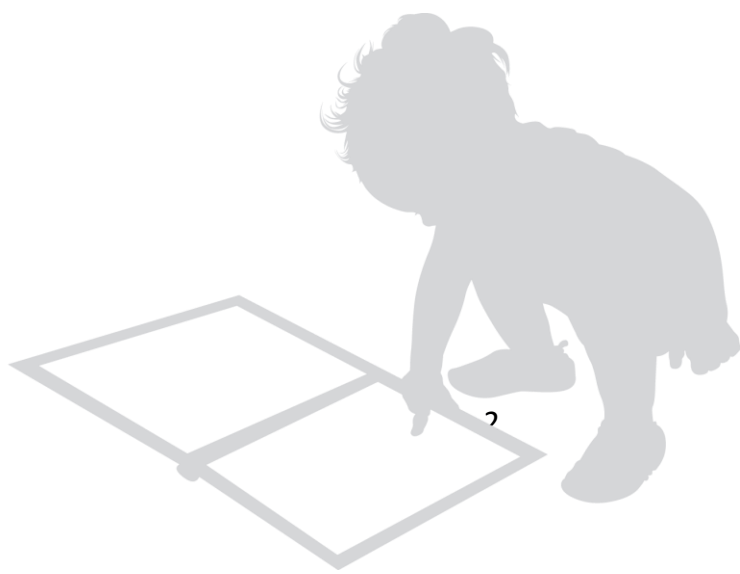
¹ Orientações elaboradas pelas coordenadoras do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil, Maria Fernanda Nunes (UNIRIO), Mônica Correia Baptista (UFMG), Patrícia Corsino (UFRJ), Rita de Cássia Freitas Coelho (COEDI/MEC) e Vanessa Ferraz Almeida Neves (UFMG) e pela assessora Ângela Barreto.





SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	3
2	PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA “LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”	9
3	OBJETIVO E ESTRUTURA DO MATERIAL DO CURSO	16
4	PARÂMETROS E DEFINIÇÕES BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DAS UNIDADES.....	31
5	ESTRUTURA DO TEXTO DA UNIDADE	32
6	PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS TEXTOS	36
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37





1. APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, sobretudo a partir dos anos 2000, a Educação Infantil brasileira vem sofrendo intensas e significativas mudanças, tanto no que diz respeito à ampliação do atendimento quanto às concepções que a fundamentam. A legislação afirmou o dever do Estado, na figura prioritária dos municípios, de assegurar a oferta de vagas em creches e pré-escolas para as crianças de 0 a 5 anos de idade. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2009), definiram parâmetros e critérios para a organização das instituições e das práticas educativas, estabelecendo, como eixos orientadores dessas práticas, as interações e a brincadeira, numa clara demonstração de que são as crianças e as infâncias as referências para a construção do currículo nesta primeira etapa da Educação Básica.

Ao lado desses avanços normativos, também se verificou importante crescimento no acesso às creches e pré-escolas, ainda que se observe déficit de vagas especialmente para as crianças de até três anos de idade. Isso evidencia conquistas no reconhecimento e na proteção do direito à Educação Infantil. Segundo dados do INEP² e do IBGE, em 2013, aproximadamente 30% das crianças de zero a três anos estavam matriculadas em creches e 84% das crianças de quatro e cinco anos frequentavam a pré-escola.

A ampliação no grau de formação dos professores que atuam nessa etapa da Educação Básica é também indicador importante para compreender as mudanças que se processaram na área. Em 2000, pouco mais de 11% dos professores que

² INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Sinopses Estatísticas da Educação básica*. Disponíveis em <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em 24 de março de 2014.

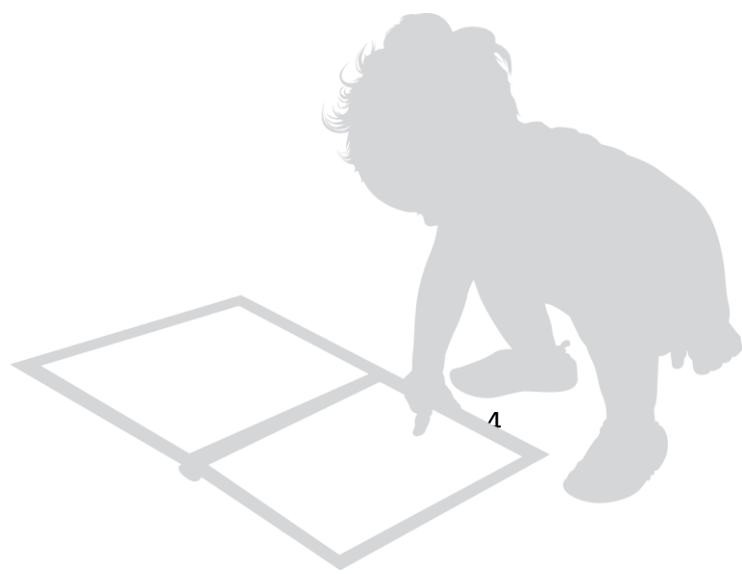




atuavam em creches possuíam formação em nível superior; em 2013, somam 60%. Na pré-escola havia, em 2000, 24% de professores com curso superior; em 2013 perfazem 62%.

Esses avanços convivem, entretanto, com a insuficiente qualidade do atendimento. Dentre os múltiplos aspectos que perpassam a discussão sobre qualidade, a questão de o quê ensinar e do como fazê-lo é de extrema importância para a construção da identidade da primeira etapa da Educação Básica. O aprendizado da linguagem escrita é tema emblemático nessa construção. Nas últimas décadas, sob diferentes enfoques, várias áreas de estudos têm se dedicado à alfabetização, leitura e escrita das crianças menores de seis anos e distintas visões estão presentes nas políticas e nas práticas, exigindo dos educadores reflexões e posicionamentos.

As políticas públicas têm evidenciado a necessidade e a urgência do investimento na formação do professor. Tome-se, como exemplo o PNBE - Programa Nacional da Biblioteca na Escola, cuja relevância para a democratização do acesso das crianças pequenas a livros de literatura é indiscutível. Desde 2008, todas as instituições públicas de Educação Infantil vêm recebendo, a cada dois anos, acervos de livros de reconhecida qualidade literária. Entretanto, observa-se que essa distribuição necessita ser acompanhada de programa de formação dos professores para a melhor compreensão sobre o trabalho com a literatura, a leitura e a escrita em creches e pré-escolas.

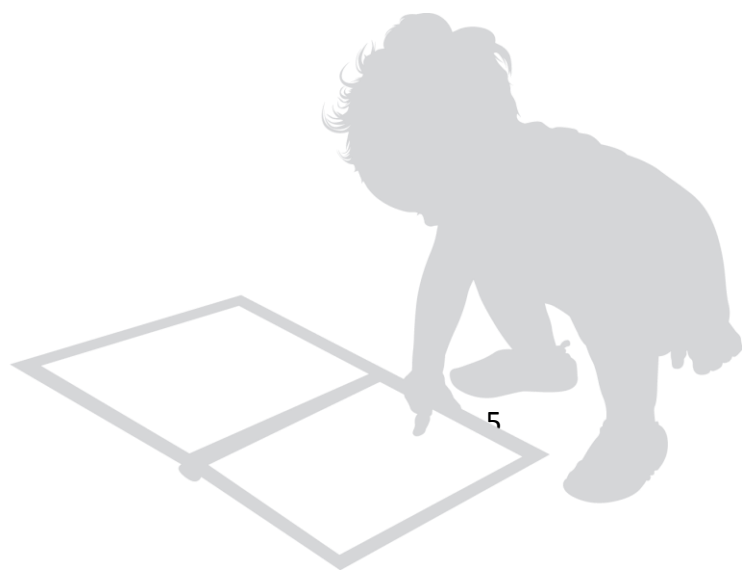




Qual é a função da Educação Infantil no acesso das crianças à cultura escrita? Qual é o seu papel na formação de leitores? Como as crianças pequenas leem e escrevem? Que textos precisam ser disponibilizados para as crianças e de que forma podem ser trabalhados? O que as crianças de zero a cinco anos podem ler e escrever nas creches e pré-escolas? Que temas, conteúdos, saberes e conhecimentos devem constituir a formação do professor da Educação Infantil para assegurar-lhe práticas que respeitem as especificidades das crianças dessa faixa etária?

Em razão da relevância de se dar resposta a essas e a outras indagações, o Ministério da Educação, por meio da Coordenação Geral de Educação Infantil (COEDI/MEC), vem promovendo o debate com especialistas, pesquisadores, professores e gestores da Educação Infantil, inclusive com a participação de profissionais de outros países. Destacam-se entre essas ações:

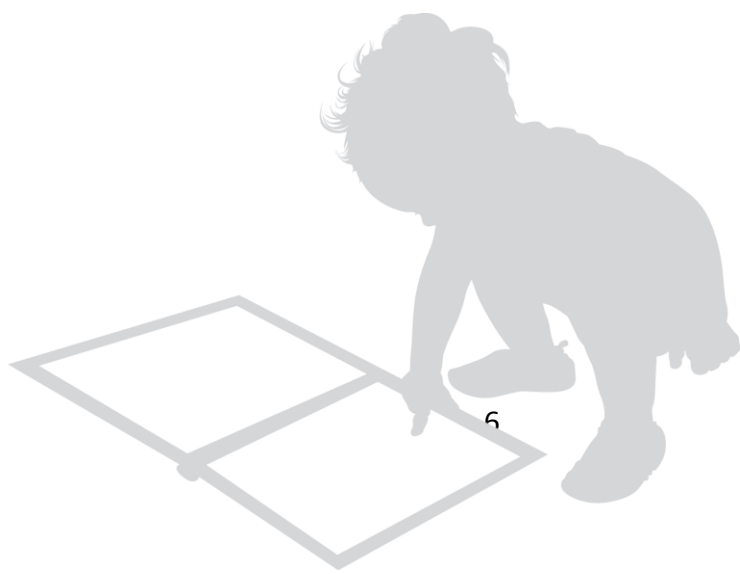
1. Reunião realizada em 2008 em Brasília, em que se buscou: (i) analisar o papel da Educação Infantil na formação do leitor e as demandas para uma política nacional de leitura; (ii) construir posicionamento sobre o papel da Educação Infantil na formação do leitor para que o MEC pudesse assumi-lo na orientação dos sistemas de ensino; (iii) tornar visível a especificidade da Educação Infantil, diferenciando-a do que é próprio do Ensino Fundamental, bem como da ação da família e da comunidade.





2. Programa Currículo em Movimento, que a partir de 2010, promoveu o diálogo entre a área educacional e as determinações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, e que culminou com a publicação de textos sobre diferentes dimensões do cotidiano pedagógico de creches e pré-escolas. Para favorecer esse debate, os textos foram disponibilizados, durante meses, para consulta pública no site do Ministério. Entre os textos publicados destaca-se aquele sobre “A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância”.

3. Reunião técnica, em 2013, com a participação de pesquisadores, representantes da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e gestores públicos, na qual foram construídos alguns consensos. Entre eles, ressaltam-se (i) a necessidade de que as propostas e práticas pedagógicas garantam a inserção das crianças de 0 a 5 anos na cultura letrada, até mesmo por uma questão de justiça social; (ii) a noção de que reduzir a discussão da leitura e da escrita à dicotomia alfabetizar ou não na Educação Infantil seria um equívoco, uma vez que o cerne do problema reside sobre o quê deve ser priorizado e sobre como possibilitar o acesso das crianças à cultura escrita; (iii) a garantia de disponibilização, nas creches e pré-escolas, de vasto acervo de livros de literatura e de livros informativos adequados a cada uma das faixas etárias que constituem a Educação Infantil; (iv) a imprescindível oferta de formação continuada dos professores da Educação Infantil a partir de ações referenciadas nas práticas e na formação cultural dos docentes; (v) o diálogo com os gestores municipais de educação para o fortalecimento das políticas de Educação Infantil e para o trabalho em rede, capaz de integrar a formação às práticas pedagógicas.





Visando contribuir para o enfrentamento desses desafios, ainda em 2013, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Coordenação Geral de Educação Infantil do Ministério da Educação (COEDI/MEC) elaboraram o projeto “Leitura e Escrita na Educação Infantil”. Além de ampliar e aprofundar o debate entre pesquisadores, gestores, professores da Educação Infantil e demais interessados sobre o tema, com o projeto pretende-se construir propostas de ação. Desde o início, ressaltou-se a necessidade de que os conteúdos, materiais e metodologias produzidos no âmbito do projeto se vinculassem à formação docente. Os seminários, encontros, reuniões técnicas, estudos e pesquisas³ realizados ao longo de 2014 corroboraram essa percepção, mostrando que é imperativo colocar à disposição do professor orientações para seu trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil, por meio de iniciativas de formação continuada.

Nos últimos três anos, a Secretaria de Educação Básica (SEB) tem implementado ações de formação continuada de professores por meio de Pactos (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, para professores das primeiras séries do Ensino Fundamental, e Pacto do Ensino Médio), firmados com os sistemas de ensino, tendo a parceria das universidades públicas. A possibilidade, em análise na SEB, de que a mesma estratégia seja adotada para os professores da Educação Infantil, ensejou a proposta de criação do Pacto Nacional pela Qualidade da Docência na Educação Infantil – PNQDEI, ainda em discussão. O curso de formação sugerido pelo Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil poderia ser a

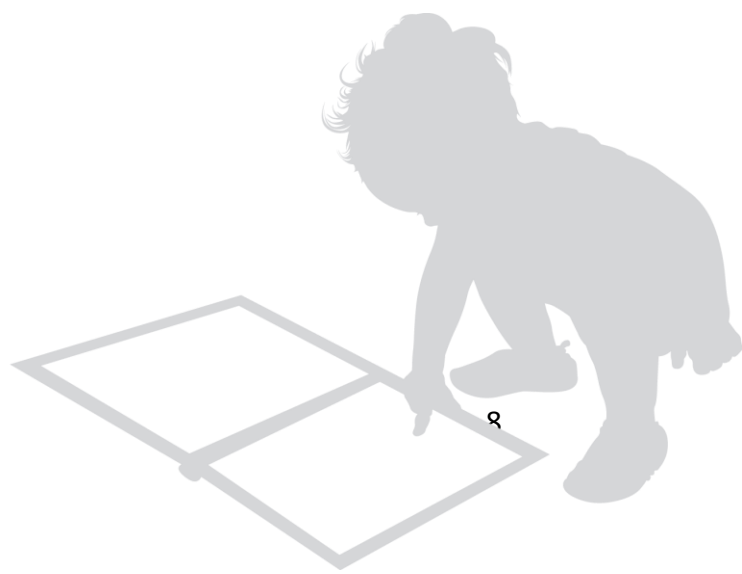
³ Com o objetivo de conhecer o trabalho com linguagem oral e escrita que vem sendo desenvolvido em creches e pré-escolas brasileiras, o Projeto organizou a pesquisa “Boas Práticas de Leitura e Escrita na Educação Infantil”, em parceria com pesquisadores de cinco universidades, abrangendo cinco estados brasileiros: Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul. Essa pesquisa, além de traçar um panorama de concepções e práticas que estão em curso nas escolas, traz elementos para se pensar a produção de um material que leve em consideração os fazeres docentes e que abra espaço para o diálogo e reflexões.



primeira ação no âmbito desse Pacto, caso seja firmado. Se essa formalização por meio de Pacto não for adotada, nada impede que o Curso aqui proposto seja implementado com a parceria das universidades, como tem sido feito com os cursos de especialização e aperfeiçoamento ofertados nos últimos anos.

Considerando a experiência bem sucedida de operacionalização do PNAIC, o Curso “Leitura e Escrita na Educação Infantil”, dirigido aos professores que atuam em creches e pré-escolas públicas, será presencial e sua metodologia consistirá de estudos e atividades práticas, orientadas por professores da rede de ensino que recebem formação para atuarem como Orientadores de Estudo. Terá carga horária de 120 horas e duração de dois semestres. A formação dos Orientadores de Estudos será realizada em curso específico ministrado pelas universidades públicas parceiras. Terá carga horária de 200 horas, sendo 40 horas antes do início do curso para os professores. As demais serão distribuídas ao longo da implementação, permitindo que as experiências dos Orientadores sejam discutidas com a equipe de formação da IES e aperfeiçoadas no decorrer dos dois semestres.

Nos próximos itens serão explicitados os princípios teórico-metodológicos que darão sustentação ao Curso, os objetivos e a estrutura do material pedagógico, bem como as orientações para os autores das Unidades que compõem o Curso.



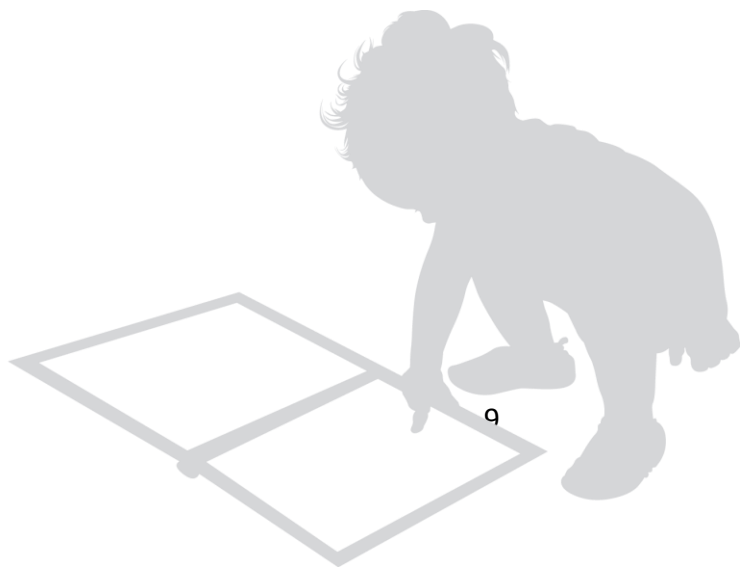


1 PRINCÍPIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA “LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução nº 5/2009, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica) fundamentam-se na concepção de educação como direito do cidadão desde o nascimento, postulada pela Constituição Federal de 1988, e na inserção de creches e pré-escolas como primeira etapa da Educação Básica, conferida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Trazem como pressuposto que as crianças são agentes sociais plenos, sujeitos históricos, ativos e criativos, que nas interações que estabelecem no mundo social não se limitam a receber e a se formar, mas transformam, produzem e reproduzem cultura, alterando seu entorno.

Levando em conta as especificidades do trabalho pedagógico e, ao mesmo tempo, a criança como sujeito ativo, a área educacional se depara com questões referentes ao *quê* e ao *como* ensinar em creches e pré-escolas. Dentre elas, a leitura e a escrita requerem atenção. Qual seria a especificidade do trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil?

Esta pergunta não é nova. Vigotski, ao escrever sobre a pré-história da linguagem escrita e sobre o percurso da apropriação dessa linguagem pela criança, mostra o papel fundamental que a escrita desempenha no desenvolvimento cultural infantil. Chama a atenção para o lugar restrito que essa vinha ocupando nas práticas escolares, pela ênfase dada à mecânica de ler. Conclui o autor que “*a escrita deve*



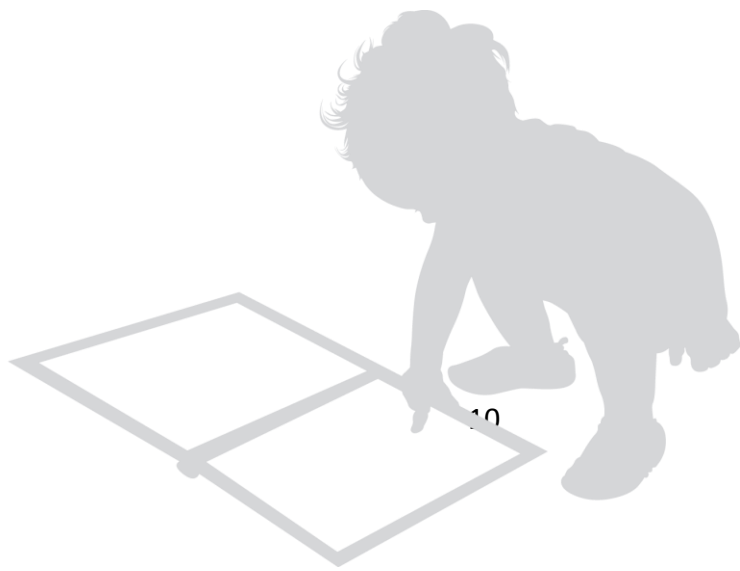


ter significado para as crianças; uma necessidade intrínseca deve ser despertada nelas e a escrita dever ser incorporada a uma tarefa necessária e relevante para a vida. Só então poderemos estar certos de que ela se desenvolverá não como um hábito de mão e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem” (1932/1998, p.156).

As afirmações postas pelo psicólogo russo não são diferentes daquelas de Paulo Freire que, desde os anos cinquenta, pensava a alfabetização na perspectiva da emancipação do sujeito; a educação como prática de liberdade; a ação pedagógica enquanto ação cultural contra a opressão, como condição para a autonomia do sujeito; a apropriação da linguagem escrita como possibilidade de uma releitura do mundo e de reinserção do sujeito nele a partir de um outro lugar, pelos novos significados atribuídos.

A questão é antiga e continua pertinente à medida que se buscam, nas sutilezas das especificidades e singularidades dos diferentes momentos da vida das crianças, situadas histórica e socialmente, orientações para práticas pedagógicas também situadas. Busca que implica o rompimento de paradigmas instituídos ao longo da história, especialmente em relação à função da Educação Infantil no trabalho com a leitura e a escrita.

Até os anos sessenta e setenta, a concepção hegemônica considerava a educação pré-escolar como espaço de cuidados e recreação, não visando à aquisição da





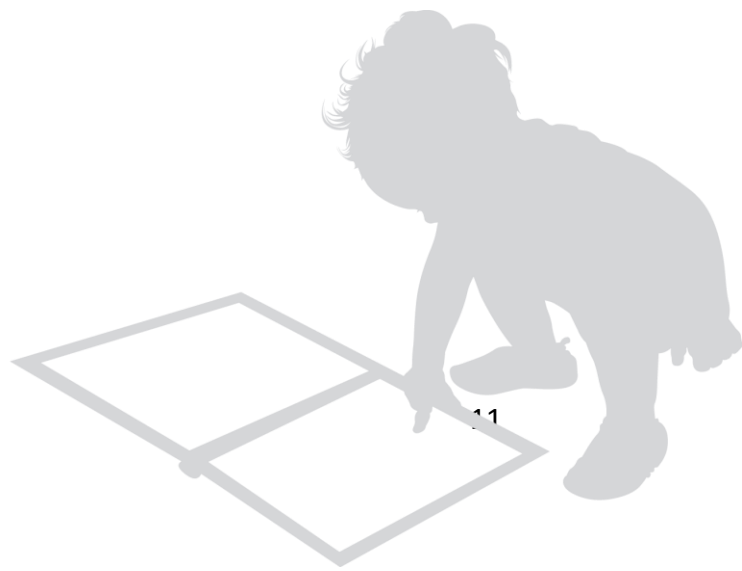
escrita. Entendia-se que esse processo deveria ter início com a entrada da criança na escola primária, aos sete anos. No período seguinte, a pré-escola passou a ser pensada como forma de contribuir para a redução do fracasso escolar, devendo compensar carências e deficits linguísticos, perceptivos e motores das crianças consideradas em *defasagem* ou *despreparadas*.

Assim como Vigotski chamava a atenção sobre as práticas por ele observadas nas primeiras décadas do século XX, no Brasil também eram comuns (e ainda o são em alguns lugares): a utilização de exercícios gráficos “aplicados” antes de as crianças iniciarem o processo formal de alfabetização; o progressivo contato com as letras e seus traçados; os exercícios psicomotores, seguidos da identificação das letras e da cópia; exercícios de reconhecimento de sons iniciais e finais de palavras, entre outros. A leitura e a escrita na Educação Infantil se pautavam em paradigmas educacionais baseados em padrões pré-estabelecidos, em visões ahistóricas e totalizantes, em processos monológicos de práticas transmissivas, que desconsideravam a participação ativa dos sujeitos, fossem eles crianças ou adultos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de 2009, ao contrário, explicitam no seu Art. 9º que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e





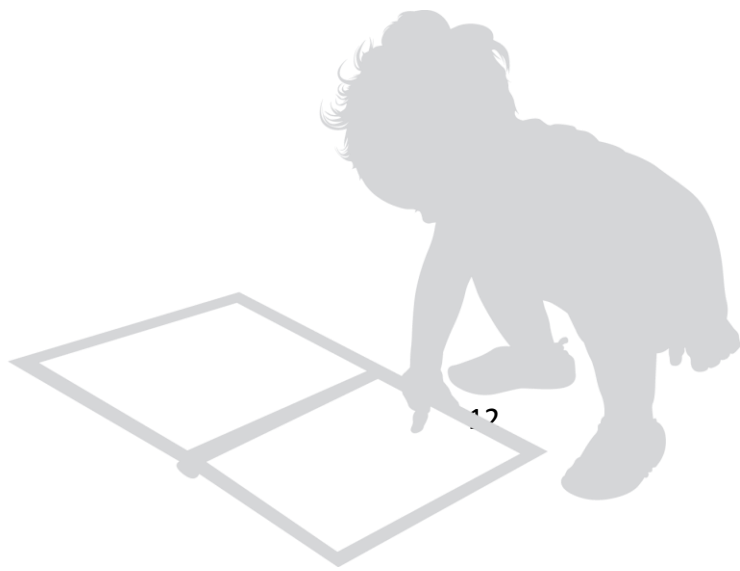
interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...].

Este dispositivo normativo está fundamentado no Parecer CNE/CEB nº 20/2009, segundo o qual:

As propostas curriculares da Educação Infantil devem garantir que as crianças tenham experiências variadas com as diversas linguagens, reconhecendo que o mundo no qual estão inseridas, por força da própria cultura, é amplamente marcado por imagens, sons, falas e escritas. Nesse processo, é preciso valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis.

Esses documentos ressaltam também a importância de diferentes formas de expressão, tais como imagens, canções e música, teatro, dança e movimento, assim como a língua escrita e falada, no processo de criação e de comunicação das crianças.

Nesse contexto, o Curso de Formação Continuada proposto no âmbito deste Projeto intenta orientar o professor de Educação Infantil a respeito do trabalho pedagógico no campo da linguagem oral e escrita que deve ser desenvolvido com as crianças. Parte-se do pressuposto de que a linguagem, nas suas diferentes expressões, é constituinte do sujeito; que é nas interações com o outro que crianças e adultos conhecem o mundo e a si mesmos; que não existe uma realidade de linguagem fora de um contexto enunciativo. Entende-se, com Vigotski (1934/2000), que há uma estreita relação entre a palavra, o pensamento e as experiências do sujeito. Nesta perspectiva, a linguagem não se limita a ser uma área do conhecimento ou do desenvolvimento infantil. Pois é na linguagem que acontecem as interações entre os sujeitos e entre estes e a cultura que os constitui.

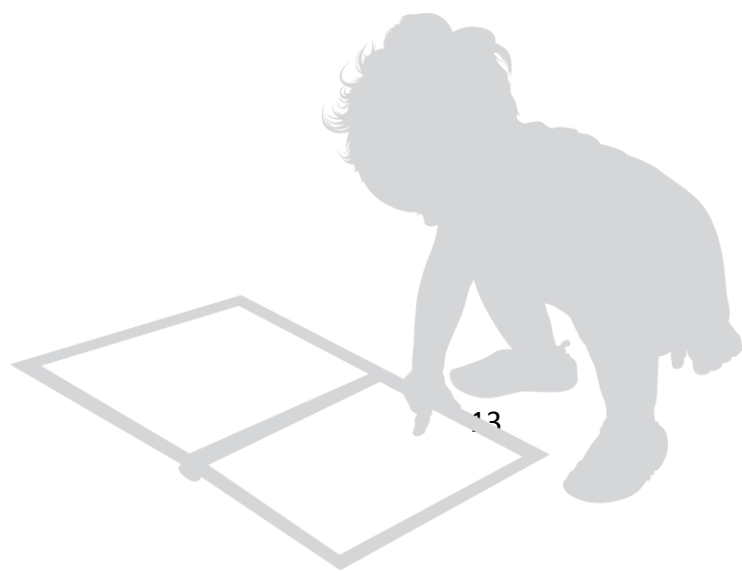




Portanto, ter as interações como eixo do trabalho pedagógico na Educação Infantil implica assumir uma concepção de linguagem e de sujeito. Os conceitos de dialogismo, estética e arte (Bakhtin, 1992, 2000) são referências especialmente importantes para se pensar tanto a linguagem no processo de formação de crianças e professores, quanto na elaboração do material pedagógico do Curso.

O dialogismo, tal como posto por esse estudioso, apresenta-se em três dimensões fundamentais: (i) o dialogismo como o próprio princípio de constituição do sujeito e o seu princípio de ação – a concepção de que o sujeito se constitui na relação com o outro e o seu agir é uma tomada de posição, resposta responsável frente ao outro; (ii) o dialogismo constitutivo da concepção de linguagem – pressuposto de que todos os enunciados constituem-se a partir de outros enunciados, pois não há uma palavra que seja a primeira ou a última, e não há limites para o contexto dialógico; e (iii) o dialogismo que se mostra no fio do texto – o entendimento de que o texto é uma construção estética, na qual forma e conteúdo se inter-relacionam.

No que tange à construção estética, Bakhtin (1926) salienta que a seleção do conteúdo e a seleção da forma constituem um único ato que estabelece a posição básica do *autor*; e nesse ato uma e a mesma avaliação social encontra expressão. É na forma como o texto é construído que o *autor* assume uma posição ativa a respeito do conteúdo. Forma e conteúdo são indissociáveis e marcam a posição do *autor*. Assim, o *autor*, *do quê ou sobre o quê ele fala* e o *leitor presumido* são constitutivos da obra, são determinantes da forma e do estilo.

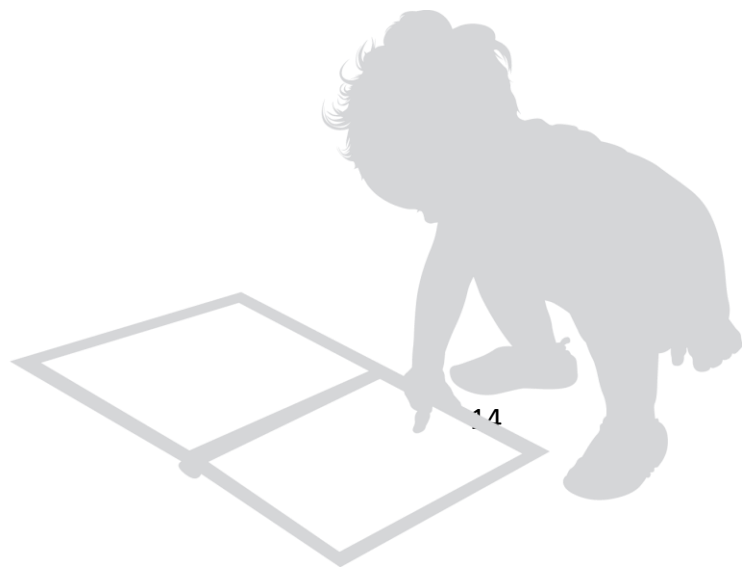




Ciência, arte e vida são três diferentes campos da cultura humana que, conforme Bakhtin (2000), tanto podem construir entre si uma unidade de sentido no sujeito quanto permanecer cindidos. A vida são as ações cotidianas; a ciência e a arte são modos de organizar e objetivar questões que emergem da própria vida. Quando a cisão acontece, a arte e a ciência passam a se constituir como um campo autônomo que não dialoga com a vida, com a experiência do sujeito. Essa postura mecânica tem consequências éticas que empobrecem culturalmente o homem. Assim, um dos pressupostos do material pedagógico a ser elaborado para o Curso é proporcionar a articulação entre ciência, arte e vida, buscando uma unidade de sentido na qual o professor possa relacionar conhecimentos teórico-científicos com diferentes manifestações artístico-culturais ao seu cotidiano na Educação Infantil.

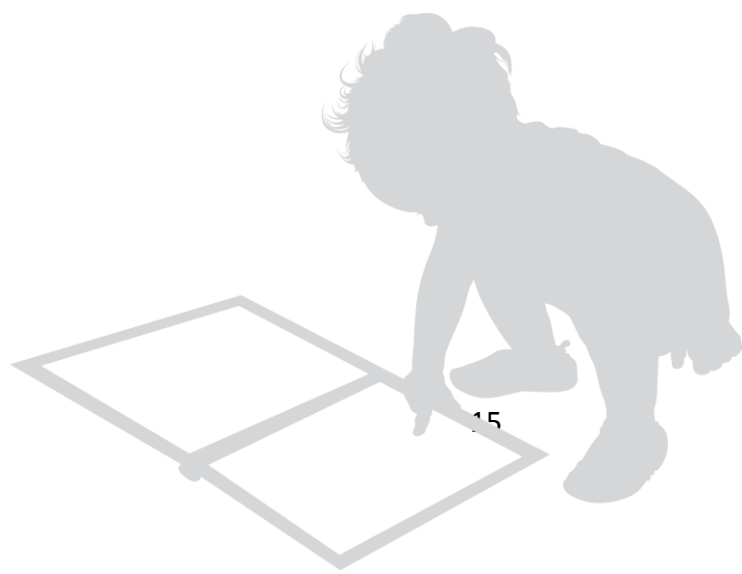
Esses princípios teórico-metodológicos têm implicações para a formulação do material pedagógico do Curso de Formação sobre Leitura e Escrita na Educação Infantil, como explicitado a seguir:

- o material é para ser utilizado em Curso de formação docente; portanto, pressupõe a mediação e o trabalho sistemático de acompanhamento;
- professores e crianças têm conhecimentos e experiências que precisam ser considerados; portanto, os textos elaborados devem levar em conta princípios que incluam possibilidade de diálogo com os sujeitos envolvidos – crianças, professores e famílias,
- o texto tem como base um tom dialógico, tanto pela continuação de um diálogo com o que os professores sabem e fazem, quanto por sua própria tessitura;





- os conceitos e formulações teóricas devem vir aprofundados e articulados com manifestações artísticas – poesia, contos, letras de música, reproduções de obra de arte, fotografias etc. – e práticas do cotidiano de creches e pré-escolas;
- a linguagem deve ser clara, mas sem simplificações exageradas, garantindo a referência às produções originais de autores que compõem a literatura fundamental da área/tema, para possibilitar o acesso do professor e consequente autonomia acadêmica e profissional;
- o texto deve fazer referência, quando necessário, à LDB, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, ao Plano Nacional de Educação (PNE), às Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, entre outros marcos legais. Importantes ações e programas do MEC também podem ser consultados como o de livros de literatura do PNBE, livros do PNBE professor, entre outros. Além disso, o texto deve dialogar com outros materiais como livros de literatura, textos informativos, filmes, desenhos animados, jogos, imagens, sites, blogs etc.;
- as interações e as brincadeiras, que são os eixos da prática educativa da Educação Infantil, devem estar presentes no material. Cabe ressaltar que a escuta das crianças é aspecto central para que haja interação.

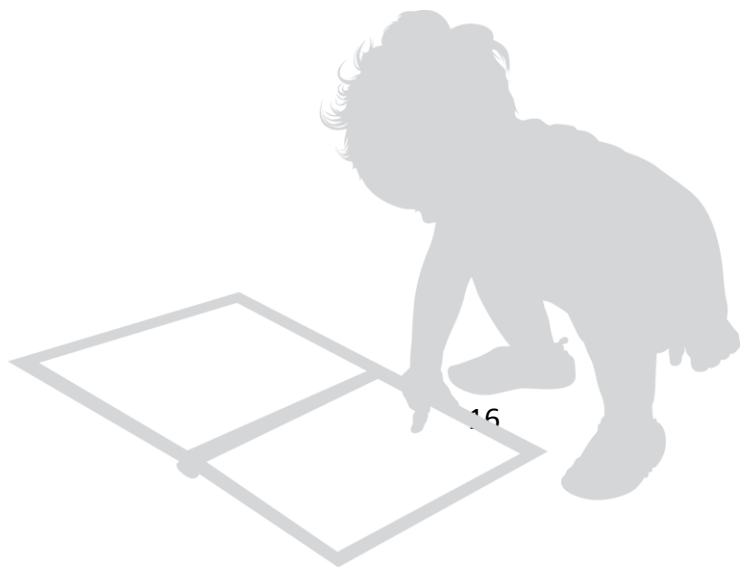




2 OBJETIVO E ESTRUTURA DO MATERIAL DO CURSO

Para o Curso de Formação “Leitura e escrita na Educação Infantil” será produzido material didático-pedagógico próprio, por meio do qual serão estabelecidas orientações nacionais para que os professores de Educação Infantil possam desenvolver, com qualidade, o trabalho com a linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas. O curso será desenvolvido em 120 horas presenciais, com a duração de dois semestres letivos. O material será constituído de 8 (oito) Cadernos, cada um deles referente a um módulo temático.

O Caderno, por sua vez, será composto de 3 (três) Unidades, sendo cada uma trabalhada em quatro horas/aula do curso. Além das três Unidades, o Caderno conterà uma introdução, de no máximo duas páginas. Elaborada pelos coordenadores do projeto, explicitará os objetivos e a forma de organização do Caderno e a integração das diferentes unidades que o compõem. Ao final das três Unidades, serão apresentadas as Considerações Finais, escritas também pelos coordenadores do projeto, cuja extensão será de, no máximo, duas páginas. Nessas páginas os conceitos, concepções, sugestões de práticas, entre outros serão resgatados e integrados a eventos da pesquisa “Boas Práticas de Leitura e Escrita na Educação Infantil”, desenvolvida no âmbito deste projeto em parceria com cinco universidades (UFPE, UFRN, UFMT, UFMG UERG), que teve como objetivo traçar um panorama do que vem sendo trabalhado por professores da rede pública no campo da linguagem oral e escrita, em creches e pré-escolas brasileiras.





Cada Caderno conterá no máximo 80 páginas. Os Cadernos e suas unidades terão as seguintes temáticas:

Caderno 1 – Ser professor na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender

Unidade 1: Professores e sua formação cultural

Unidade 2: Literatura, experiência e formação cultural.

Unidade 3: Especificidades da docência na Educação Infantil

Caderno 2 – Ser criança na Educação Infantil: Infância e linguagem

Unidade 1: Infância e linguagem

Unidade 2: Infância e cultura

Unidade 3: Infância e produção cultural

Caderno 3 – Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações.

Unidade 1: Criança e cultura escrita

Unidade 2: Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações.

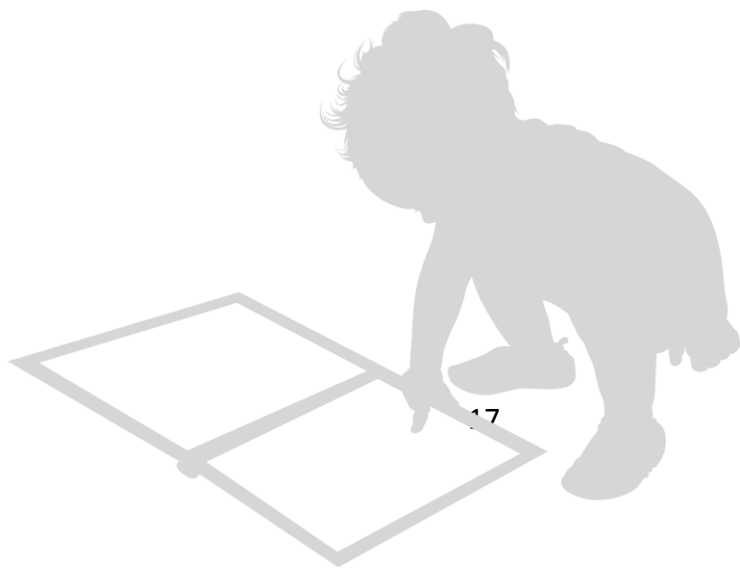
Unidade 3: Criança, linguagem oral e linguagem escrita: modos de apropriação.

Caderno 4 – Bebês como leitores e autores

Unidade 1: Bebês: interações e linguagem

Unidade 2: Os bebês, os professores e a literatura: um triângulo amoroso.

Unidade 3: Brincar, cantar, narrar: a autoria dos bebês.





Caderno 5 – Crianças como leitoras e autoras

Unidade 1: As crianças e as práticas de leitura e de escrita

Unidade 2: As crianças e a construção do conhecimento sobre a escrita

Unidade 3: As crianças e os livros

Caderno 6 – Currículo e linguagem na Educação Infantil

Unidade 1: Currículo e Educação Infantil

Unidade 2: Observar, registrar, planejar e agir.

Unidade 3: Avaliação e Educação Infantil

Caderno 7 – Livros infantis: acervos, espaços e mediações. As contribuições do PNBE.

Unidade 1: Livros infantis: critérios de seleção

Unidade 2: Os espaços do livro na escola

Unidade 3: E os livros do PNBE chegaram... Situações, projetos e atividades de leitura.

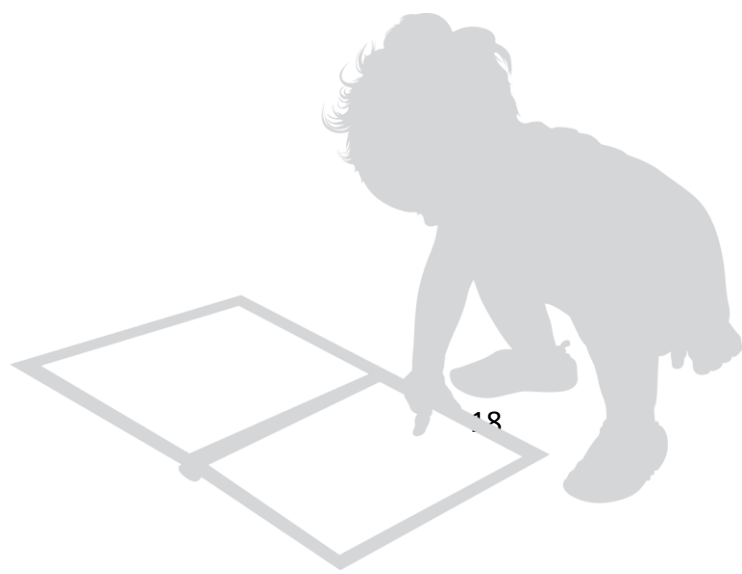
Caderno 8 – Diálogo com as famílias: a leitura dentro e fora da escola

Unidade 1: Práticas de leitura e escrita nas famílias e na cidade

Unidade 2: Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola

Unidade 3: A leitura, a escrita, os bebês, as crianças, suas famílias e a escola: construindo possibilidades.

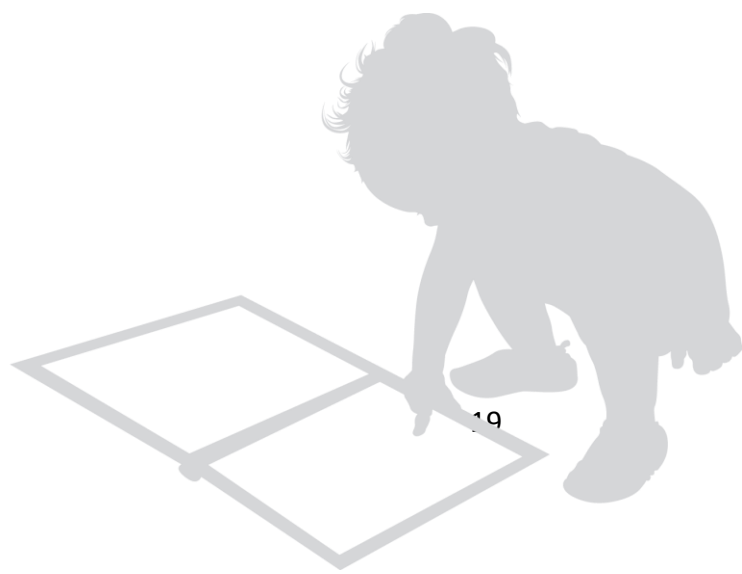
Os Cadernos, seus objetivos e Unidades são apresentados no Quadro 1, a seguir.





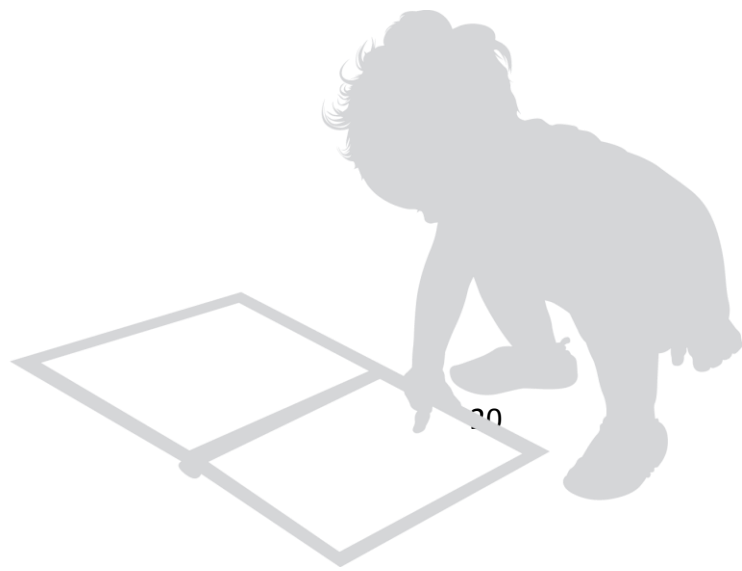
QUADRO 1 - DESCRIÇÃO DAS TEMÁTICAS, DOS OBJETIVOS E DAS EMENTAS DAS RESPECTIVAS UNIDADES DOS OITO CADERNOS.

CADERNOS E SEUS OBJETIVOS	UNIDADES E SUAS EMENTAS
<p>CADERNO 1. Ser professor na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender</p> <p>Compreender e valorizar a formação cultural do professor como elemento fundamental para o exercício da docência na Educação Infantil.</p>	<p>UNIDADE 1. Professores e sua formação cultural</p> <p>A cultura como expressão do humano. A questão estética e a expressividade na construção do humano. Manifestações e espaços culturais. A formação estética e o exercício da docência na Educação Infantil. As diversas expressões artísticas: a música, o cinema, o teatro, a dança, as artes plásticas.</p>
<p>CADERNO 1. Ser professor na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender</p> <p>Compreender e valorizar a literatura como fundamental para a ampliação das experiências humanas, para a formação do professor e para o trabalho docente na educação infantil.</p>	<p>UNIDADE 2. Literatura, experiência e formação cultural</p> <p>A literatura como fundamental para a ampliação das experiências e para o processo de humanização. A literatura como arte da palavra e sua afinidade com outras expressões artísticas: a música, o cinema, o teatro, a dança, as artes plásticas. A importância de ser leitor de literatura para o exercício da docência. Reflexão: “Professor, você também é um leitor?”.</p>



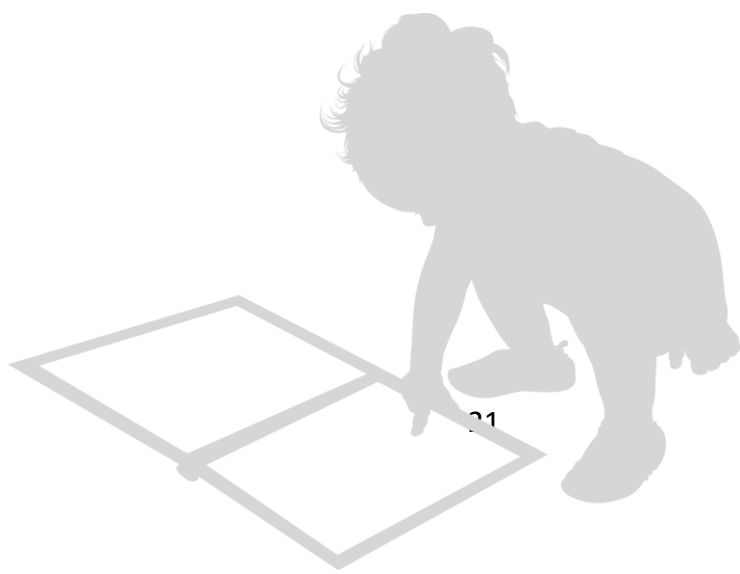


<p>CADERNO 1. Ser professor na Educação Infantil: entre o ensinar e o aprender</p> <p>Compreender a especificidade do fazer docente na educação infantil, considerando o respeito aos bebês e às crianças de até seis anos como sujeitos de direitos, ativos e capazes, e a necessidade de integração e indissociabilidade entre cuidar e educar na prática educativa.</p>	<p>UNIADADE 3. Especificidades da docência na Educação Infantil</p> <p>O significado de ser professor de crianças de 0 a 6 anos. A prática educativa e o desafio da integração entre cuidar e educar. A relação adulto-bebê e adulto-criança e o direito à aprendizagem. Aspectos centrais na formação inicial e continuada para a docência na Educação Infantil. As condições materiais para o exercício da profissão. O professor como importante agente de promoção do acesso da criança à cultura, em especial à cultura escrita.</p>
<p>CADERNO 2. Ser criança na Educação Infantil: Infância e linguagem</p> <p>Discutir as concepções de infância, de linguagem e de cultura, analisar como essas se entrecruzam e refletir sobre as implicações dessas concepções para as práticas educativas na educação infantil.</p>	<p>UNIDADE 1. Infância e linguagem</p> <p>Concepções de infância. Concepções de linguagem. Linguagem como constituinte do sujeito na relação eu-outro. A linguagem como signo linguístico e sua origem no desenvolvimento social. Processos de apropriação da linguagem. A relação entre afeto e cognição na infância.</p>



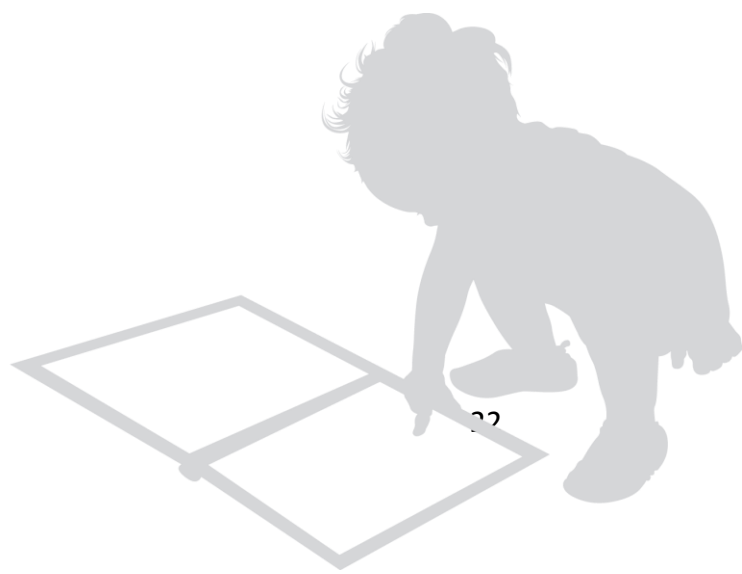


<p>CADERNO 2. Ser criança na Educação Infantil: Infância e linguagem</p> <p>Compreender como as crianças apropriam-se da cultura no mundo contemporâneo, atribuem significados a esse mundo e constroem uma cultura específica, e refletir sobre a ação educativa na constituição desse sujeito que recebe e produz cultura.</p>	<p>UNIDADE 2. Infância e cultura</p> <p>Infância e cultura no mundo contemporâneo. A criança como ser que se apropria ativamente da cultura, atribuindo significados ao mundo e, dessa forma, constrói uma cultura específica. Culturas de pares. Linguagem como condição para a integração da criança ao universo cultural. Relações entre a infância e o mundo (imaginação, repetição, imitação, brincadeira etc.).</p>
<p>CADERNO 2. Ser criança na Educação Infantil: Infância e linguagem</p> <p>Compreender como as crianças produzem e consomem cultura no mundo contemporâneo, os usos que fazem da produção cultural e das diferentes formas de mídia, e refletir sobre como a ação do professor pode contribuir para ampliação dessas experiências infantis em creches e pré-escolas.</p>	<p>UNIDADE 3. Infância e produção cultural</p> <p>A capacidade humana de produzir e compartilhar signos e assim ultrapassar o domínio da natureza e transformar-se em um ser produtor de cultura. As especificidades que caracterizam a relação das crianças de 0 a 6 anos com a linguagem escrita e que as aproximam da literatura e das artes. A criança como produtora de cultura. A produção cultural destinada às crianças. As crianças e as diferentes formas de mídia.</p>





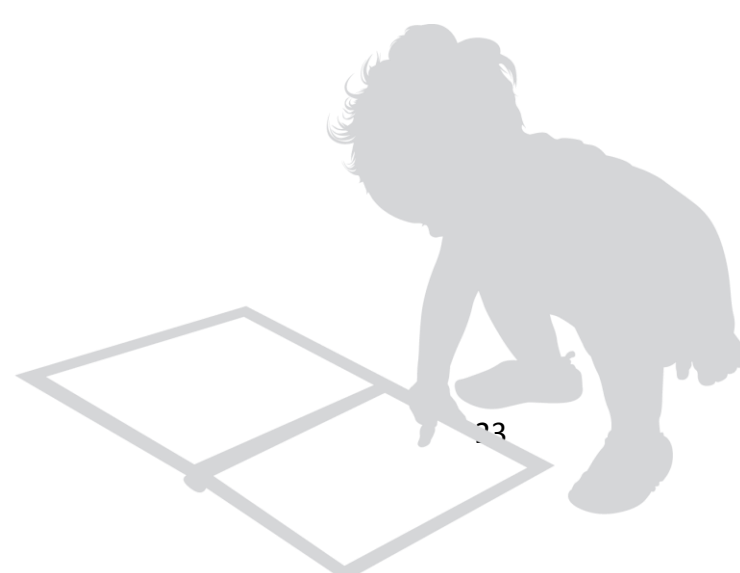
<p>CADERNO 3. Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações.</p> <p>Discutir os processos de imersão e participação da criança na cultura escrita, os usos sociais da leitura e da escrita e suas implicações para as práticas pedagógicas com a linguagem na educação infantil.</p>	<p>UNIDADE 1: Criança e cultura escrita</p> <p>A imersão das crianças na cultura escrita e participação em experiências variadas com a leitura e a escrita. Interesse da criança pelos usos sociais da leitura e da escrita, pela organização e funcionamento da linguagem escrita. O trabalho com a linguagem escrita na educação infantil. A tríade adulto, criança, livro. As crianças, a literatura, os livros informativos e outros gêneros.</p>
<p>CADERNO 3. Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações.</p> <p>Compreender os processos de apropriação da linguagem pela criança, nas interações com os outros, na mediação com a cultura, e explorar situações comunicativas e experiências diversas promotoras da aprendizagem e do desenvolvimento da linguagem oral e escrita nas instituições de Educação Infantil.</p>	<p>UNIDADE 2. Linguagem oral e linguagem escrita: concepções e inter-relações</p> <p>Linguagem oral, linguagem escrita e outras linguagens na vida e na escola: interrelações e questões para o trabalho pedagógico em creches e pré-escolas. Concepções de leitura e autoria. Leitura e produção de sentido. Sentido e significado.</p>





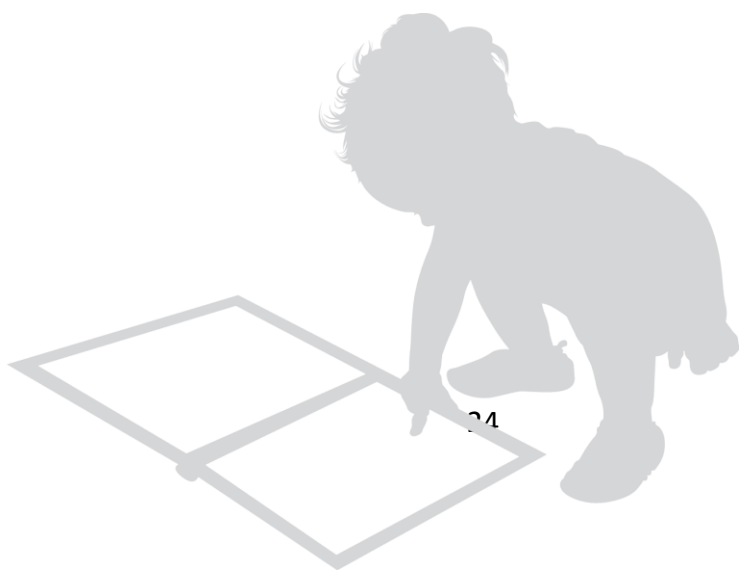
<p>CADERNO 3. Linguagem oral e linguagem escrita na Educação Infantil: práticas e interações.</p> <p>Compreender princípios para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico, dialógico e significativo, com a leitura e a escrita na educação infantil e as diferenças e semelhanças em relação àquele desenvolvido no Ensino Fundamental.</p>	<p>UNIDADE 3. Criança, linguagem oral e linguagem escrita: modos de apropriação.</p> <p>Diferentes concepções sobre a apropriação da leitura pelas crianças e sua relação com o ensino. Significados atribuídos pelos diferentes grupos sociais às apropriações das práticas de leitura e escrita. A construção de narrativas com as crianças. Multimodalidade. Leitura de imagens. Diferenças e semelhanças entre as práticas de leitura e escrita na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.</p>
--	--

<p>CADERNO 4. Bebês como leitores e autores</p> <p>Compreender como desde muito pequenas as crianças constroem significados e como as práticas de cuidado e educação podem auxiliar os bebês a entender que as palavras nomeiam e evocam; dizem o que os humanos sentem, pensam, recordam, imaginam, duvidam, necessitam e podem; que no mundo há diferentes ritmos, gestos, músicas, relatos, formas de dizer e se expressar etc.</p>	<p>UNIDADE 1. Bebês: interações e linguagem</p> <p>Desenvolvimento dos bebês. Construção psíquica, social e cultural dos bebês. O papel da afetividade no desenvolvimento dos bebês. Cuidar e educar: as situações de interação entre adultos e crianças e a construção da linguagem. Os bebês como seres capazes de interpretar o mundo e se comunicar com o outro. Construção de sentidos e significados por bebês.</p>
---	--



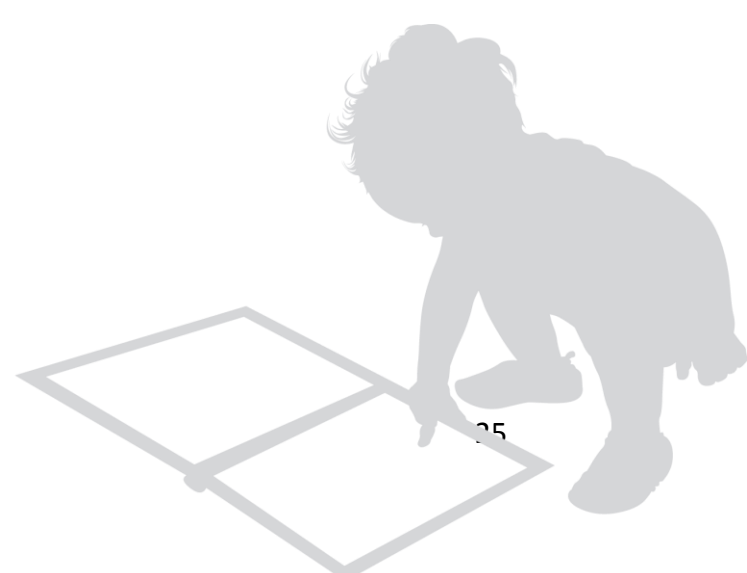


<p>CADERNO 4. Bebês como leitores e autores</p> <p>Discutir as concepções de narrativa, leitura, leitor ouvinte e de autoria e suas relações com o desenvolvimento dos bebês, e aprofundar a compreensão sobre a natureza e a importância das interações entre bebês, professores e literatura.</p>	<p>UNIDADE 2. Os bebês, os professores e a literatura: um triângulo amoroso</p> <p>Concepções de narrativa, leitura, leitor ouvinte e autoria. Relação dessas concepções com o desenvolvimento dos bebês. A importância da leitura de livros para os bebês. Interações entre bebês, professores e literatura. Construção de práticas educativas em que os bebês conheçam, em diferentes situações de brincadeiras e interações, os prazeres do livro e da leitura.</p>
<p>CADERNO 4. Bebês como leitores e autores</p> <p>Discutir situações e práticas educativas de interações e brincadeiras com o livro e a leitura que incentivem os bebês a fazer suas criações autorais e apresentá-las a outros por meio de gestos, olhares, danças, traços e palavras, desenvolvendo-se como membros da cultura escrita.</p>	<p>UNIDADE 3. Brincar, cantar, narrar: a autoria dos bebês</p> <p>Prática dialógica como princípio da prática educativa com os bebês. Situações e experiências com o livro e a leitura que incentivem os bebês a formular perguntas, elaborar versões para os contos que leem, fazer suas criações autorais e as apresentar a outros por meio de gestos, olhares, danças, traços e palavras. Organização da prática educativa: acervos, mediações, organização dos ambientes e das experiências que promovam o desenvolvimento dos bebês como membros da cultura escrita.</p>





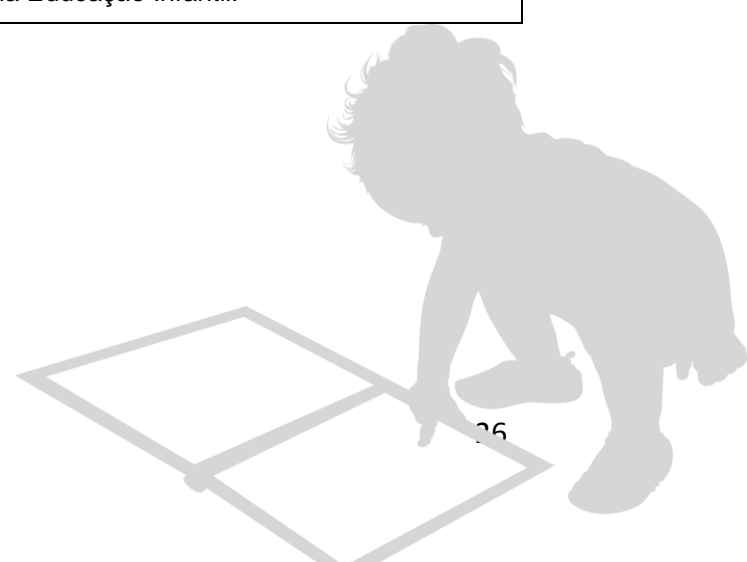
<p>CADERNO 5. Crianças como leitoras e autoras</p> <p>Compreender como as práticas sociais e dialógicas se relacionam com a apropriação da leitura e da escrita pelas crianças e refletir sobre as práticas educativas que auxiliam seu desenvolvimento como membro da cultura letrada.</p>	<p>UNIDADE 1. As crianças e as práticas de leitura e de escrita</p> <p>Análise e reflexão das crianças sobre as linguagens oral, escrita, imagética e suas inter-relações a partir da participação em práticas significativas com diferentes gêneros discursivos. Relações entre as práticas sociais e dialógicas e as apropriações das crianças no campo da leitura e da escrita. Atividades para o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita: materiais, organização do ambiente e do tempo, o papel dos professores. A construção de narrativas com as crianças. A construção de registros escritos com as crianças.</p>
<p>CADERNO 5. Crianças como leitoras e autoras</p> <p>Compreender os processos e contextos presentes no desenvolvimento e na construção do conhecimento da criança sobre a escrita e refletir sobre práticas pedagógicas que favoreçam esses processos.</p>	<p>UNIDADE 2. As crianças e a construção do conhecimento sobre a escrita</p> <p>Desenvolvimento da linguagem das crianças: relação pensamento e fala, formação de conceitos e construção da escrita. Reflexões sobre as práticas pedagógicas com crianças de 3, 4 e 5 anos e a construção do conhecimento sobre a escrita.</p>





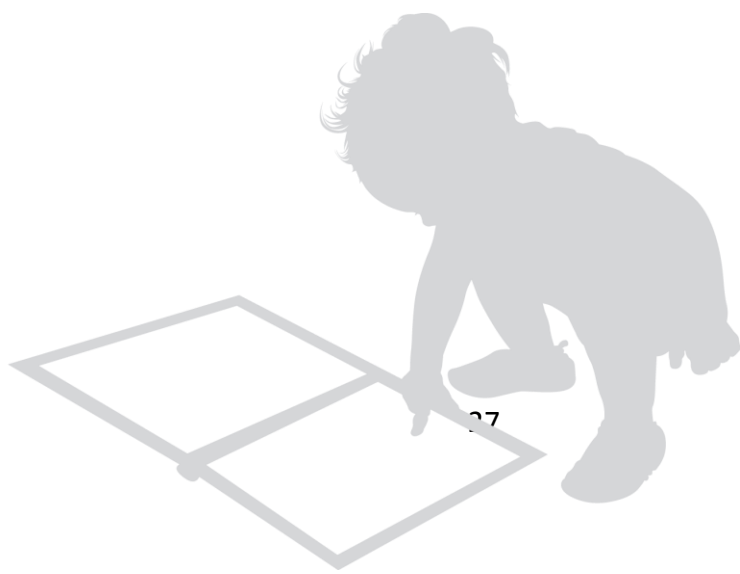
<p>CADERNO 5. Crianças como leitoras e autoras</p> <p>Discutir critérios de qualidade dos livros infantis para as crianças de 3 a 6 anos e planejar o trabalho pedagógico com os livros e as crianças dessa faixa etária.</p>	<p>UNIDADE 3. As crianças e os livros</p> <p>Os livros infantis e as experiências estéticas, a imaginação, o domínio da palavra e da imagem, a ficção e o conhecimento. Critérios de qualidade dos livros infantis: elementos materiais, construtivos e visuais. A organização do trabalho pedagógico com crianças e os livros: a leitura em voz alta, o trabalho com diferentes gêneros discursivos, jogos de linguagem e a reflexão sobre a língua.</p>
--	--

<p>CADERNO 6. Currículo e linguagem na Educação Infantil</p> <p>Compreender os pressupostos teóricos e as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, em especial as que se referem à linguagem oral, à leitura e à escrita na educação infantil, e refletir sobre as práticas pedagógicas conduzidas no cotidiano à luz desses pressupostos e orientações.</p>	<p>UNIDADE 1. Currículo e Educação Infantil</p> <p>Pressupostos teóricos das determinações e orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Base Nacional comum e o desafio de assegurar uma educação que respeite as características socioculturais, os ritmos e as necessidades de todas as crianças. Perspectivas históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas e a construção das práticas educativas ligadas à apropriação da linguagem oral, da leitura e da escrita na Educação Infantil.</p>
---	--



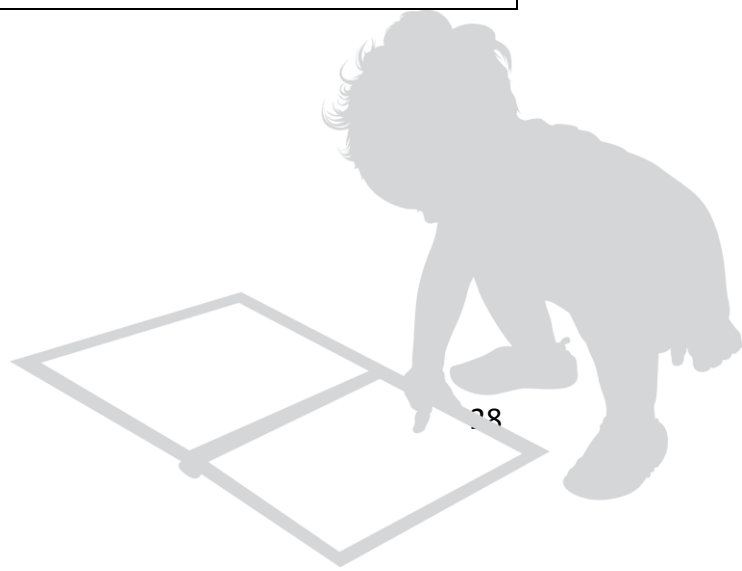


<p>CADERNO 6. Currículo e linguagem na Educação Infantil</p> <p>Compreender a importância de planejar práticas de observação, documentação, planejamento e organização do trabalho em creches e pré-escolas. Discutir e analisar as práticas correntes.</p>	<p>UNIDADE 2. Observar, registrar, planejar e agir</p> <p>Observação, documentação, planejamento e organização do trabalho coletivo na educação infantil.</p>
<p>CADERNO 6. Currículo e linguagem na Educação Infantil</p> <p>Discutir os objetivos da avaliação na educação infantil e refletir sobre as práticas de avaliação nas turmas e instituições de educação infantil.</p>	<p>UNIDADE 3. Avaliação e Educação Infantil</p> <p>Condições materiais, tempo e ação do professor nas atividades pedagógicas: a avaliação de contexto de creches e pré-escolas. Acompanhamento e avaliação do desenvolvimento da criança na educação infantil. A avaliação das práticas pedagógicas em especial daquelas pertinentes à apropriação da linguagem oral, leitura e escrita na educação infantil. Transições creche-pré-escola-Ensino Fundamental.</p>





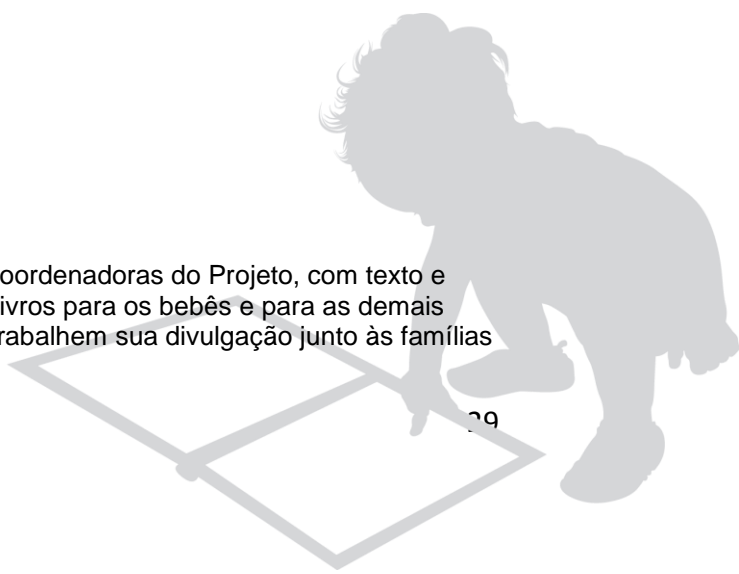
<p>CADENO 7. Livros infantis: acervos, espaços e mediações</p> <p>Conhecer os objetivos, as estratégias e os acervos do PNBE; conhecer e analisar critérios de qualidade para a escolha de livros infantis.</p>	<p>UNIDADE 1. Livros infantis: critérios de seleção. As contribuições do PNBE.</p> <p>O PNBE e a seleção de livros para creches e pré-escolas públicas. Constituição de acervos nas escolas. Critérios de qualidade para a escolha de livros para crianças: livros literários e livros informativos.</p>
<p>CADENO 7. Livros infantis: acervos, espaços e mediações</p> <p>Conhecer formas de organização e de utilização de diferentes espaços do livro e da leitura dentro da escola, explorando adequadamente a potencialidade dos atos de leitura.</p>	<p>UNIDADE 2. Os espaços do livro na escola</p> <p>Organização e dinamização de espaços de livro e leitura em creches e pré-escolas. Biblioteca de sala, biblioteca da escola e bebeteca.</p>
<p>CADENO 7. Livros infantis: acervos, espaços e mediações</p> <p>Elaborar situações de aprendizagem e projetos que dinamizem a leitura na escola com os diferentes grupos de crianças, utilizando os livros do PNBE.</p>	<p>UNIDADE 3. E os livros do PNBE chegaram... Situações, projetos e atividades de leitura</p> <p>Situações de aprendizagem e projetos de leitura a partir dos livros do PNBE. Possibilidades de exploração desse acervo pelos professores.</p>





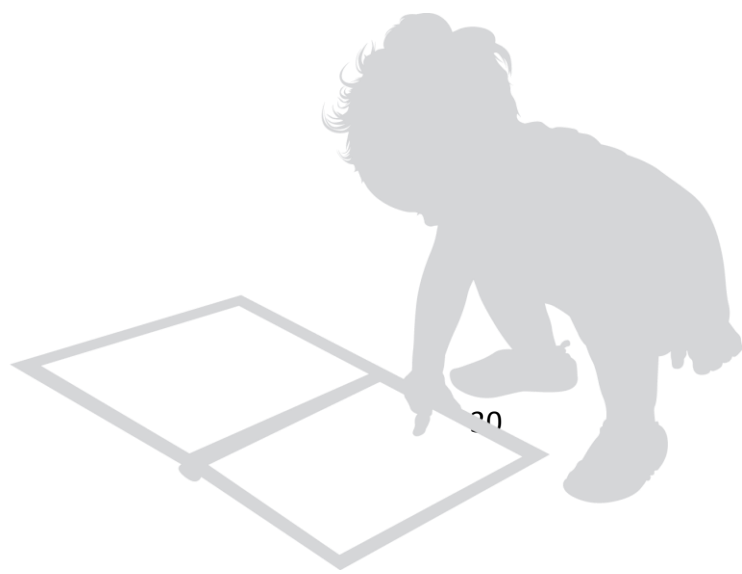
<p>CADERNO 8. Diálogos com as famílias: a leitura dentro e fora da escola⁴</p> <p>Analisar as práticas sociais de leitura e escrita em diferentes famílias e na cidade e refletir sobre as potencialidades de articulação entre essas práticas e aquelas desenvolvidas no contexto escolar.</p>	<p>UNIDADE 1. Práticas de leitura e escrita nas famílias e na cidade</p> <p>Princípios para um diálogo com as famílias. Relações da escola com as famílias. Práticas sociais de leitura e escrita vivenciadas por diferentes famílias. A importância da construção de práticas sociais de leitura e escrita na escola que estejam apoiadas nas vivências das crianças fora da escola.</p>
<p>CADERNO 8. Diálogos com as famílias: a leitura dentro e fora da escola</p> <p>Discutir as expectativas das famílias de diferentes contextos em relação à aprendizagem da leitura e escrita na educação infantil, e analisar as convergências e divergências dessas com o que é proposto pelas instituições de educação infantil.</p>	<p>UNIDADE 2. Aprender a ler e a escrever: as expectativas das famílias e da escola</p> <p>Configurações das famílias na contemporaneidade. Participação dos familiares na escola, desde a creche. Contraste entre as expectativas das famílias e da escola em relação à leitura e à escrita.</p>

⁴Este caderno conterá um encarte, de autoria das coordenadoras do Projeto, com texto e ilustrações destacando a importância da leitura de livros para os bebês e para as demais crianças, como sugestão para que os professores trabalhem sua divulgação junto às famílias das crianças.





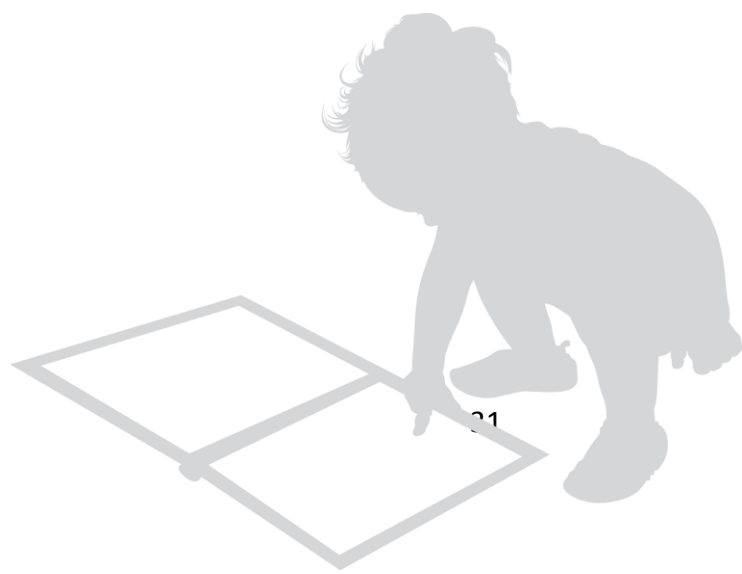
<p>CADERNO 8. Diálogos com as famílias: a leitura dentro e fora da escola</p> <p>Analisar as relações entre escola e as famílias na perspectiva das práticas culturais da leitura e da escrita e propor situações em que a escola possa contribuir para a formação de pais e crianças leitores e as famílias possam colaborar para a formação das crianças como leitoras.</p>	<p>UNIDADE 3. A leitura, a escrita, os bebês, as crianças, suas famílias e a escola: construindo possibilidades.</p> <p>O lugar da Educação Infantil na formação de crianças leitoras e de pais leitores. Ler com e para as crianças: possibilidades e ampliações nas relações entre adultos e crianças. Experiências de leitura e escrita com as famílias na escola.</p>
--	--





3 PARÂMETROS E DEFINIÇÕES BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DAS UNIDADES

1. Cada Unidade será escrita por um ou mais autores e terá um dos coordenadores do projeto como coautor/organizador.
2. O(s) autor(es) de cada Unidade deverá(ão) produzir ao todo 25 páginas, podendo haver uma variação de 10% para mais ou para menos.
3. As previsões relativas às dimensões dos materiais baseiam-se em uma página escrita em papel A4, fonte 12, estilo Times New Roman, com espaçamento 1,5 e margens superior e esquerda com 3,0 cm e inferior e direita com 2,5 cm. Cada página deve ter aproximadamente 30 linhas ou 2.100 caracteres.
4. O texto da Unidade será submetido a leitores críticos que elaborarão um parecer contendo sugestões para adequações e melhoria da forma e do conteúdo.
5. A autoria do material do Curso será atribuída ao Ministério da Educação. Os créditos relativos à elaboração de cada texto serão apresentados logo após o título do mesmo. Os créditos referentes ao projeto gráfico, à revisão do texto e às ilustrações constarão da contracapa do respectivo caderno, conforme procedimento padrão adotado na maioria das publicações oficiais do Ministério da Educação.
6. Cada Unidade deverá conter as seções especificadas no próximo tópico.
7. Para aumentar a interatividade do material deverão ser utilizados recursos como:
 - ✓ Vocabulário relativamente simples e estilo de escrita dialógico (utilizando *eu* ou *nós* e *você* ou *vocês*).





- ✓ Destaques, ao longo das seções, com uso de recursos gráficos (cor, fonte, ícones) para dar maior visibilidade a: pontos-chave; citações e indicações de outras fontes; exemplos e casos; resultados de pesquisas; dados numéricos; reflexões; pontos polêmicos; detalhamento de aspectos específicos.

4 ESTRUTURA DO TEXTO DA UNIDADE

Cada unidade corresponde a quatro horas de aula do curso. O texto da Unidade deve conter a seguintes seções:

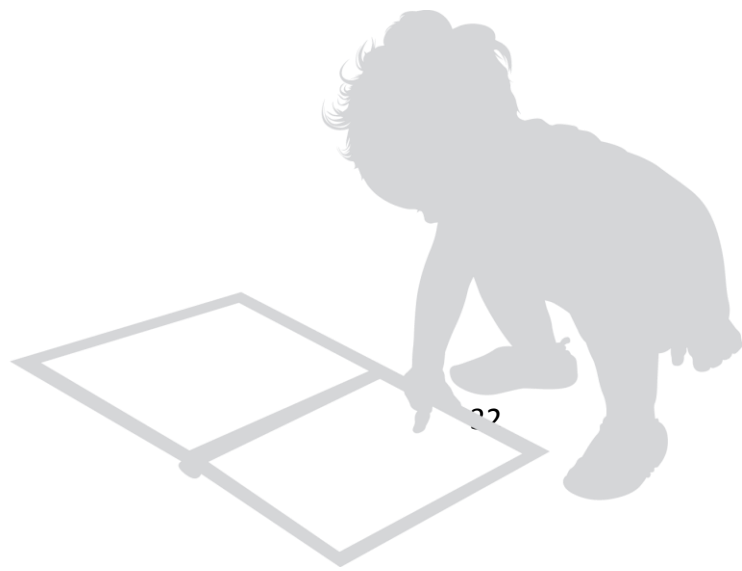
1. Iniciando o diálogo (até duas páginas)

Nesta seção, o autor introduz o tema a ser trabalhado e explicita os objetivos (entre dois e quatro) que o cursista deve atingir ao final da Unidade. Cada objetivo deve referir-se a apenas um desempenho/ação do cursista.

2. Corpo do texto/unidade (até 12 páginas)

Aqui o autor desenvolve as ideias e conceitos, trazendo o embasamento teórico e localizando referências bibliográficas. Os princípios teórico-metodológicos explicitados neste documento devem orientar a produção, ao longo do texto. Assim, deve o autor:

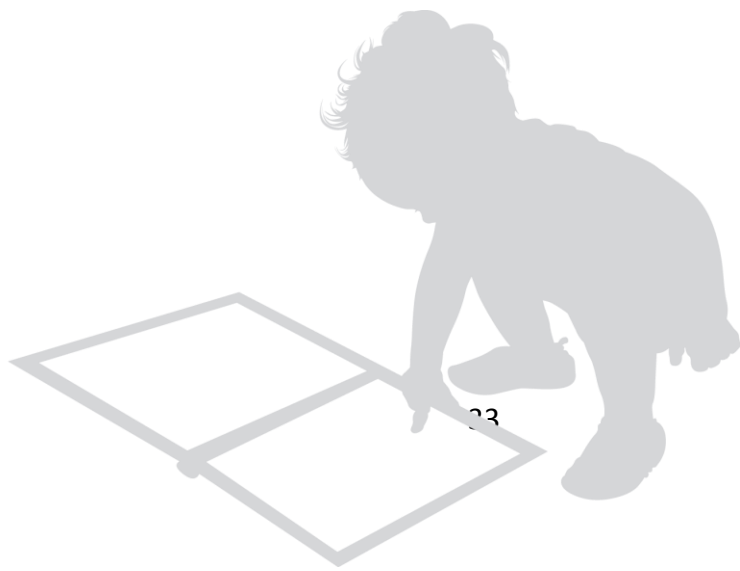
1. Procurar mobilizar os conhecimentos prévios do cursista, de modo a promover a recuperação de informações ou de experiências que o professor já tenha sobre o tema a ser estudado. Para isso, partir de um caso,





problema, ou atividade relacionada à prática do professor, se possível iniciando o texto, para que a metodologia ação-reflexão-ação possa ser concretizada.

2. Garantir, ao longo do texto, articulações do tema tratado com produções artísticas - poemas, contos, imagens, reproduções de obras de arte, entre outros (preferencialmente de domínio público e dos livros distribuídos pelo PNBE) - e o cotidiano da Educação Infantil. Em cada texto/unidade, é necessário estabelecer o diálogo (análises e reflexões) sobre, no mínimo, uma prática docente.
3. Ao longo do texto/unidade, variando o local, propor ainda uma ou duas questões práticas de modo a facilitar a reflexão do professor sobre sua atividade profissional.
4. Fornecer sínteses parciais e pontos importantes a serem sublinhados, de modo a permitir uma diagramação atraente e didaticamente adequada.
5. Estabelecer ligação clara entre as diferentes partes do texto.
6. Fazer a conclusão do texto, retomando a questão inicial e fechando o ciclo de ação-reflexão-ação ressignificada. Os conceitos ou ideias considerados de maior relevância devem ser destacados em uma caixa de texto, constituindo uma espécie de glossário que terá como título ***Em outras palavras.***





3- Compartilhando experiências (até 3 páginas)

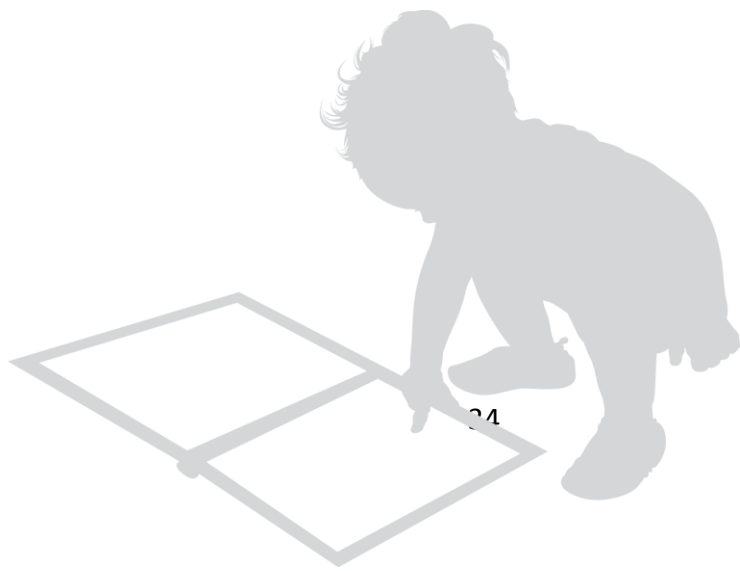
- Apresentar atividades realizadas por professores em contextos educativos concretos para que os cursistas possam ver materializadas as discussões e os princípios abordados na unidade - levar em consideração as diferentes faixas etárias das crianças da educação infantil.

4- Reflexão e ação (até 3 páginas)

- Propor tarefas (atividades de aprendizagem a serem produzidas pelos cursistas) que possibilitem ao cursista uma reflexão sobre a temática abordada (dinâmicas, atividades, debates, respostas a perguntas).
- Propor situações práticas a serem desenvolvidas pelos cursistas com as crianças e para que sejam compartilhadas com os demais cursistas nos encontros seguintes, por exemplo, observação e registro do cotidiano, leitura de um material, perguntas para debate, proposta de registro etc.
- Inserir uma atividade de autoavaliação.

5- Aprofundando o tema (em torno de 1 página)

- Selecionar texto ou textos de referência para leitura obrigatória (textos impressos, filmes, vídeos). Incluir referência completa, de acordo com a ABNT (autor, título, editora, data etc.).
- Elaborar uma ou duas perguntas relativas ao(s) texto(s) sugerido(s) (desafios, análise, interpretação e extrapolação), relacionando-o ao texto produzido para a Unidade, de modo a enriquecer a reflexão do professor sobre sua própria prática.





6- Ampliando o diálogo (até 2 páginas)

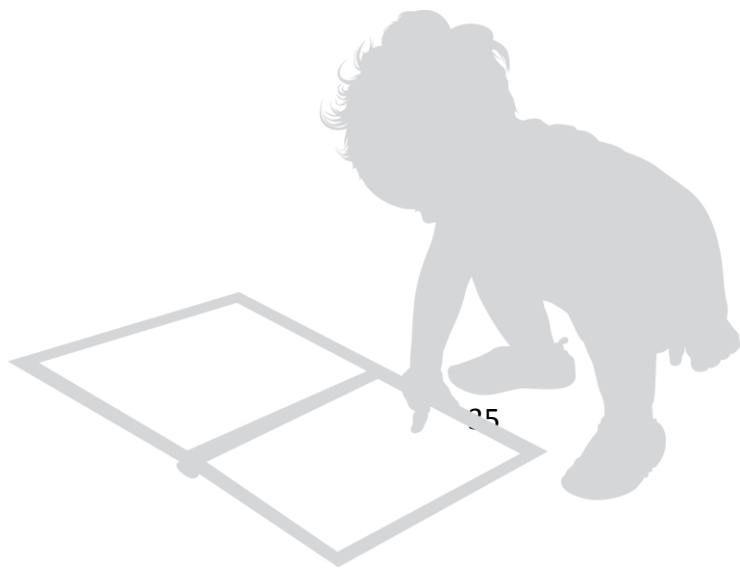
Indicar três a cinco textos que contribuam para aprofundar e ampliar o tema da unidade. Incluir referência completa, de acordo com a ABNT (autor, título, editora, data etc.) acompanhada de uma sinopse (4 a 5 linhas).

- Indicar pelo menos um vídeo ou filme, com ficha técnica e local onde pode(m) ser encontrado(s).

7- Referências Bibliográficas (até 2 páginas).

QUADRO 2 - TAMANHO DAS PARTES DE UMA UNIDADE

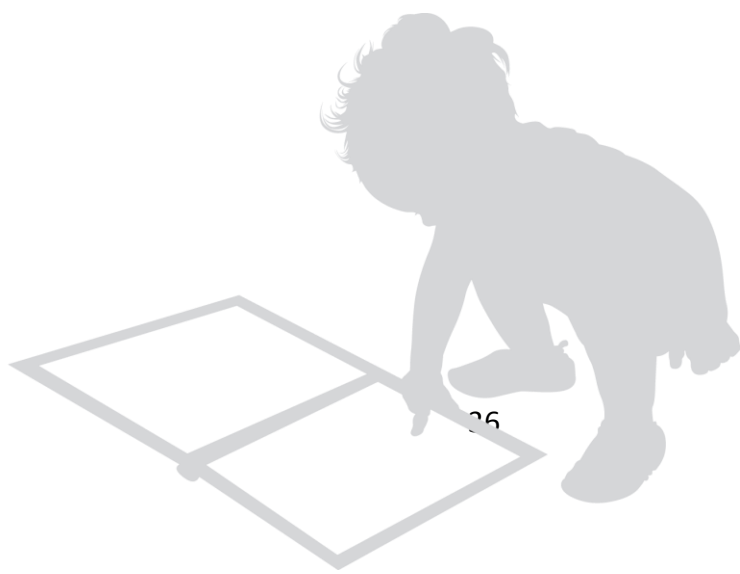
Item	Nº aproximado de páginas
<i>Iniciando o diálogo</i>	Até 2 p
<i>Corpo do texto/unidade</i>	Até 12 p
<i>Compartilhando experiências</i>	Até 2 p
<i>Reflexão e ação</i>	Até 3 p
<i>Aprofundando o tema</i>	Até 2 p
<i>Ampliando o diálogo</i>	Até 2 p
<i>Referências Bibliográficas</i>	Até 2 p
TOTAL	25 p





5 PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS TEXTOS

- Reunião inicial com a Coordenação geral ou conversa com um dos coordenadores para discussão da proposta dos cadernos/módulos.
- Entrega da primeira versão do texto.
- Análise da primeira versão pela coordenadora do Caderno/Módulo. Devolução ao autor com sugestões e recomendações para ajustes no conteúdo, tendo em vista o projeto como um todo.
- Entrega da segunda versão do texto formatada de acordo com o padrão descrito neste documento de orientação. Quando for o caso, no máximo nesta versão, o especialista deve encaminhar em CD-Rom as imagens sugeridas.
- Análise pela coordenadora do caderno/Módulo e, simultaneamente, envio para análise do leitor crítico, que deverá produzir um parecer avaliando a propriedade e a atualidade dos conteúdos e a adequação quanto às concepções teóricas e metodológicas do projeto.
- Análise, pelo autor, das sugestões recebidas e incorporação do que for pertinente.
- Entrega da terceira versão do texto.
- Organização final do Caderno/módulo - A Coordenadora, a quem caberá articular os textos entre si, poderá propor ajustes e modificações que se





fizerem necessários, em benefício do todo, e, quando for o caso, editar os textos para torná-los mais claros e adequados ao volume. Nessa fase, o autor será consultado, e deverá apreciar as modificações eventualmente propostas, podendo aceitá-las ou resolver o problema identificado de outra maneira.

- Após esta etapa, os textos passarão por revisão de Língua Portuguesa e pela diagramação.
- Cada texto/unidade será remunerado na quantia de R\$5.000,00, divididos em três parcelas (R\$2.000, R\$1.500 e R\$1.500), vinculadas à entrega de cada uma das três versões.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGAMBEN, G. *Infância e História. Destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

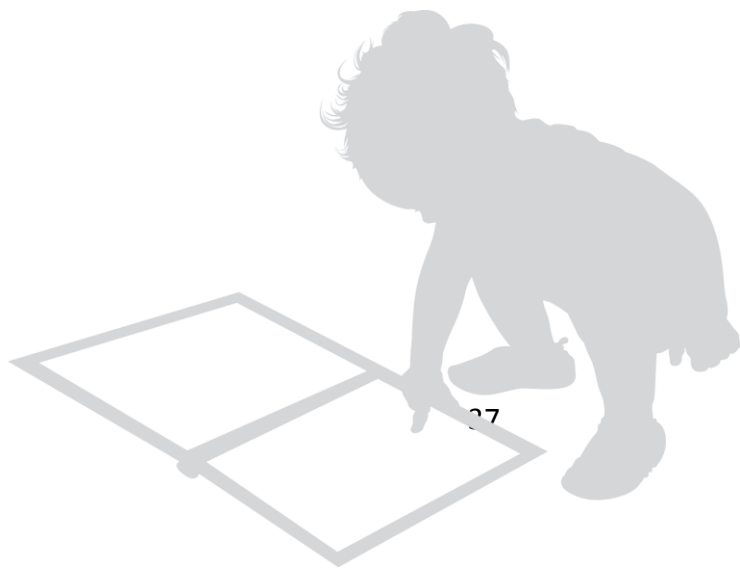
BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. *Estética da criação verbal*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. *Questões de literatura e estética*. São Paulo: UNESP, 1993.

BENJAMIN, W. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Editora 34, 2007.

_____. *Passagens*. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.





BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

_____. *Lei nº 13.005 de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CNE/CEB nº 20/2009*. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: [file:///C:/Users/PC/Downloads/pceb020_09%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/pceb020_09%20(1).pdf)

_____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP nº 1/2004*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

_____. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CEB 5/2009*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: [file:///C:/Users/PC/Downloads/rceb005_09%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/PC/Downloads/rceb005_09%20(1).pdf)

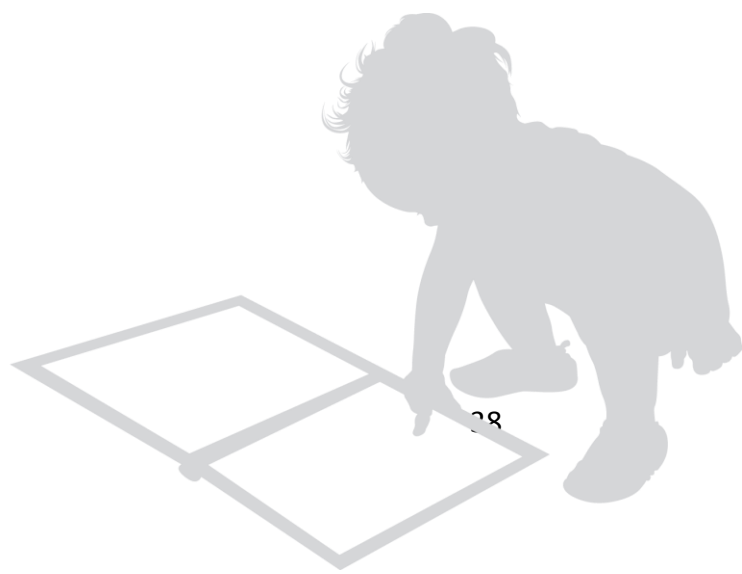
FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 3d. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____. *Educação como prática da liberdade*. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. Lisboa: Antídoto, 1934/1979.

_____. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1932/1998.

_____. *Psicologia da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1925/1999.





_____. *Obras escogidas II*. Madrid: Machado, 1934/2001.

_____. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Ática, 1930/2009.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2001.

